

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
GRADUAÇÃO EM COOPERATIVISMO**

BIANCA RAFAELA OTONI JUVENAL

**CONTRIBUIÇÕES DO COOPERATIVISMO PARA O DESENVOLVIMENTO
LOCAL: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO INSTITUTO ELLOS DE EDUCAÇÃO NO
MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE DE MINAS.**

VIÇOSA – MINAS GERAIS

2022

BIANCA RAFAELA OTONI JUVENAL

**CONTRIBUIÇÕES DO COOPERATIVISMO PARA O DESENVOLVIMENTO
LOCAL: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO INSTITUTO ELLOS DE EDUCAÇÃO NO
MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE DE MINAS.**

Artigo apresentado à disciplina ERU 489 do Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para a obtenção da aprovação.

Orientadora: Prof^ª. Ana Lúcia Coutinho Galvão.

VIÇOSA – MINAS GERAIS

2022

BIANCA RAFAELA OTONI JUVENAL

**CONTRIBUIÇÕES DO COOPERATIVISMO PARA O DESENVOLVIMENTO
LOCAL: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO INSTITUTO ELLOS DE EDUCAÇÃO NO
MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE DE MINAS.**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em cooperativismo.

APROVADA: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof^a. Ana Lídia Coutinho Galvão. (orientadora)

Prof^a. Bianca Aparecida Lima Costa

Ms. Isabela Renó Jorge Moreira

RESUMO

As cooperativas educacionais são organizações formadas normalmente por pais de alunos ou por professores em seu quadro social e que tem como objetivo a promoção do desenvolvimento conjunto de seus cooperados e de seus usuários. Este segmento do cooperativismo surgiu no Brasil em 1940 e, desde 1999, com a sua consolidação no país, tem se desenvolvido e se tornando cada vez mais uma opção no espectro da educação privada no nosso país. Além disso, pode contribuir de modo preponderante para o desenvolvimento local dos lugares em que atua. Esta pesquisa é um estudo de caso em uma Cooperativa Educacional do município de São Roque de Minas em Minas Gerais, no qual foi possível observar, através da análise de dados e questionário aplicado, alguns resultados positivos do cooperativismo no desenvolvimento local do município em questão. Estes processos se deram principalmente através da inter-relação entre uma cooperativa de crédito e da necessidade local de acesso à educação infantil. A ação coletiva entre as cooperativas deu à população sanroquense acesso a serviços financeiros, educação profissionalizante e atenuou a evasão de habitantes que antes buscavam em outras cidades oportunidades de trabalho. Para tal pesquisa, foi aplicado um questionário a 15 ex-alunos, onde teve como resultado aproximadamente 80% de ex-alunos que acreditam que o cooperativismo investiu nas potencialidades locais de São Roque de Minas e fez parte de modo muito relevante no processo de desenvolvimento do município. Além disso, foi realizada uma entrevista com a atual presidente da cooperativa educacional, que contribuiu para a realização desta pesquisa e, finalmente, foram desenvolvidas as considerações finais para alcançar os objetivos do estudo de caso.

Palavras-chave: Desenvolvimento local; Cooperativa Educacional; Cooperativismo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. REVISÃO DE LITERATURA	8
3. REFERENCIAL METODOLÓGICO	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
4.1 O Instituto Ellos de Educação	15
4.2 Progressos dos índices de desenvolvimento humano	17
4.3 Percepções sobre as contribuições da cooperativa para o desenvolvimento local do município de São Roque de Minas	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6. REFERÊNCIAS	28
7. ANEXOS	31

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge do interesse em compreender a trajetória do desenvolvimento local em São Roque de Minas, a partir das iniciativas de ação coletiva entre pais de alunos e da cooperativa de crédito Sicoob Sarom, dando ênfase na fundação do Instituto Ellos de Educação a cooperativa educacional de São Roque de Minas. Trata-se de uma escola privada que desempenhou um papel relevante no processo de desenvolvimento local que é um destaque no município. Através deste estudo, buscou-se compreender as contribuições da cooperativa para o processo de desenvolvimento local do município de São Roque de Minas.

O município de São Roque de Minas passou nos anos 90 por uma grave crise até o surgimento do “Milagre de São Roque de Minas”. O fenômeno, segundo o jornal Alto São Francisco (2007), diz respeito ao advento do cooperativismo no município através da intercooperação entre a cooperativa educacional Instituto Ellos de Educação e a cooperativa de Crédito Sicoob Sarom que possibilitou a cidade uma alternativa de acesso a educação, ofertando ensino de qualidade e promoção da economia local.

Segundo Souza (2008), a iniciativa de adoção de um modelo diferenciado com base em princípios e ideais cooperativistas foi fundamentada na necessidade de atenuar a evasão dos municípios. Entre as décadas de 1960 e 1990, grande parte da população, principalmente a população jovem, saía da cidade em busca de novas oportunidades, emprego e mudança de vida. Com base nisso, a chegada do Instituto Ellos de Educação com o apoio financeiro dado através do FATES da cooperativa de crédito Sicoob Sarom, ajudou a impulsionar a permanência dos cidadãos no município de maneira a atenuar a evasão dos habitantes para que eles alavancassem seus próprios negócios e, através disso, conseguir a longo prazo fomentar e expandir o desenvolvimento local.

O município de São Roque de Minas se encontra no Sudoeste do Estado de Minas Gerais. Era uma região de pequenos produtores com poucas perspectivas de melhorias na qualidade de vida, o que em efeito disso, fez com que grande parte da população evadiu-se do município e procurasse novas oportunidades em outros locais da região fazendo com que os indicadores de desenvolvimento de São Roque evidenciassem a realidade do município que não se desenvolvia.

Segundo as considerações de Leite e Carvalho (2014), no livro O Romance de uma cooperativa, São Roque era uma comunidade que vivia às margens da perspectiva de que o

desenvolvimento viesse unicamente de fora sob investimento de uma grande instituição ou através de auxílio e de ações governamentais. Dessa forma, o município estava próximo de se tornar *reprise* das inúmeras histórias que são realidades no Brasil. As famílias que se deparam com a situação de terem que abrir mão do local de berço para partirem em rumo de outras oportunidades e melhoria de vida motivadas unicamente pelo sentimento de que é possível conseguir alcançar os sonhos.

De acordo com Dowbor Ladislau (2006), o envolvimento mais construtivo do indivíduo se dá em sua cidade e na região de onde ele se desenvolveu através de suas vivências. Ainda segundo o autor, o desenvolvimento local é uma ação coletiva que possibilita maiores perspectivas de oportunidade de vida às comunidades e oferece autonomia a esses locais de serem os proprietários de sua transformação e responsáveis pelas mudanças econômicas e sociais de sua região. Desse modo, a população não ficaria à mercê unicamente do espectro governamental e poderiam somar esforços coletivos que beneficiem a todos.

O desenvolvimento local, associado à educação, está incorporado ao fato de compreender toda uma região e as necessidades que ela possui de formar pessoas que sejam capazes de modificar seus arredores, gerar dinâmicas construtivas e serem ativas nessas iniciativas. Para Dowbor Ladislau (2006) é notória a dificuldade de implementar iniciativas como esta, uma vez que não apenas a população jovem desconhece o nome de seu próprio logradouro e a região onde se desenvolvem, mas também os mais antigos. Com isso, a cidadania ativa que são os moradores mais antigos se consolidam através de uma cidadania informada que é a população mais jovem. Esta ação deve começar cedo para que a educação não sirva unicamente de ponte para que as pessoas se evadam da sua região, mas deve oferecer os conhecimentos necessários para que as pessoas ajudem a transformá-la ainda que sejam moradores mais antigos de uma determinada região.

Fundamentando-se nisso, o surgimento do cooperativismo associa-se a uma busca por crédito bancário cujo objetivo seria a utilização da cooperação entre grupos de interesse em comum tendo em vista a ajuda entre os indivíduos (BERLANDA *et al.*, 2020). Com o advento das cooperativas de crédito foi possível desenvolver um atendimento às comunidades através de uma perspectiva mais humanitária, principalmente no que se refere a crédito cedido a produtores rurais locais de municípios com número de habitantes relativamente baixo.

Além das cidades com populações menores, as cooperativas também se inserem em municípios de grande porte que compreendem a relevância destas instituições não somente no

âmbito dos produtores rurais, mas também a aqueles que compreendem que o crescimento através de ações coletivas é mais fácil do que sozinho (BERLANDA *et al.* 2020).

Buscando compreender as contribuições de uma cooperativa para o desenvolvimento local do município o qual se realizou a presente pesquisa, foi aplicado um questionário onde se obteve quinze respostas de ex-discentes da cooperativa educacional Instituto Ellos de Educação, realizada uma entrevista a um dos ex-discentes da escola, uma entrevista com a atual presidente. Também foi realizada uma conversa com uma das colaboradoras do Instituto, que contou através do seu dia a dia na cooperativa e enquanto moradora do município toda a história que envolve a trajetória do Instituto Ellos e o município de São Roque de Minas. A partir das análises das respostas, pode-se observar o cooperativismo e a intercooperação enquanto engrenagem que auxilia a economia e desenvolvimento local.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção, serão apresentadas as ideias de autores que forneceram o embasamento necessário para a compreensão acerca da história e trajetória do município de São Roque de Minas e os conhecimentos necessários sobre o desenvolvimento local e cooperativismo para a construção teórica e, conseqüentemente, atingindo a resposta do problema de pesquisa.

Segundo o site Baalbek (2021), o cooperativismo surgiu ligado à busca por novas oportunidades no intuito de realizar a cooperação em grupo, onde os membros cooperam se valendo de um mesmo objetivo, tendo em vista a formação da organização cooperativa. Dessa forma, surgem vários segmentos de cooperativas que atuam e fomentam a economia local atendendo às necessidades e demandas de onde atuam. Nesse sentido, o cooperativismo se relaciona com o conceito de desenvolvimento local.

Para Buarque (2002), o desenvolvimento local concerne a um desenvolvimento interno de mudanças que visam o dinamismo econômico de forma que se atinja a melhoria de qualidade de vida de populações em uma determinada localidade e agrupamento humano. Assim sendo, o desenvolvimento local estimula o potencial local e fomenta o processo de crescimento econômico.

Com base nisso, quando há interação da população de forma ativa encaminhando e facilitando a dinâmica social, ocorre a relação desenvolvimento local e cooperativismo, dando abertura para que aconteçam relações políticas, sociais e econômicas prospectando um bem superior (SANTOS, 2002). Em consequência disso, segundo Bütttenbender (2020) no que tange ao cooperativismo, o local serve como forma de base do processo de consolidação econômica-social formando interesses coletivos e mitigando necessidades individuais.

A cooperação é em seu princípio constituinte, um acordo racional de sujeitos sobre algo, isto é, a economia. O acordo da cooperação diz respeito aos interesses e necessidades frente à produção e distribuição de bens e riquezas. No entanto, contém elementos sociais, culturais e políticos, incorporados ao seu sentido econômico. Destes elementos decorre uma natureza local que permite reconhecer uma relação entre a organização e o funcionamento de uma cooperativa e o processo de desenvolvimento local (BÜTTENBENDER *et al*, 2020, p.234).

Fundamentando-se nisso, partindo do que se estabelece em cooperativismo e desenvolvimento local, as cooperativas permitem para o local que se insere a oportunidade de

favorecer o desenvolvimento local através do estímulo econômico (SUCUPIRA & FREITAS, 2011). Nesse sentido, é possível confrontar os impasses ocasionados pela pobreza e a escassez de recursos que, conseqüentemente, são os motivos oriundos do êxodo rural. De acordo com Sucupira e Freitas (2011), as entidades funcionam como um ponto de interação que fomenta o desenvolvimento de forma social e local. Além disso, segundo Sucupira e Freitas (2011), sua formação é fundamentada na cooperação onde ela estimula dentro da comunidade a liberdade financeira e a busca pela expansão territorial.

Através disso, é possível compreender que o cooperativismo auxilia o processo de evolução dos cooperados, bem como o da comunidade, de práticas e de pesquisas de fortalecimento econômico. Este fortalecimento da população pode possibilitar a melhoria econômica que atinge vários outros aspectos do local, tornando a comunidade mais integrada e democrática em tomadas de decisões em grupo (FUZINATTO *et al.*, 2019).

Para Buarque (2002), o desenvolvimento local necessita movimentar e explorar os potenciais locais, assim como estimular as oportunidades sociais além da competitividade econômica local. Ao mesmo tempo que deve conservar os recursos naturais do local que se insere por serem o suporte de suas potencialidades e a condição para a evolução da qualidade de vida dos habitantes locais. Ainda segundo o autor, o desenvolvimento local também se relaciona com a afirmação de uma identidade local com um reconhecimento prévio, de modo que se crie uma individualidade que diferencia um dado território, além de antecipar um esforço de identificação, valorização daquele território de modo que potencialize as vocações e as oportunidades existentes naquele local.

O desenvolvimento local assume um papel importante no mundo, principalmente no que se refere a pequenas comunidades. Para Veiga (2010, p. 9), o desenvolvimento se junta ao crescimento econômico de modo que ambos se constituem para a condição precisa e não suficiente. Assim, é necessário desenvolver ações que formalizam os interesses comuns tornando capazes de fomentar o desenvolvimento através de ações associativas que fortalecem a comunidade tendo o objetivo de melhorar a qualidade e condição de vida da população e, conseqüentemente, dando a possibilidade de haver trocas de experiências e emergir novas oportunidades de crescimento.

Diegues (2009) considera que quando a comunidade se reúne em um formato associativista juntamente em planos corporativos através de práticas de responsabilidade social elas conseguem se estruturar e fomentar o desenvolvimento local de modo a alcançar resultados

a longo prazo. Esse processo configura-se historicamente como um requisito para a melhoria na qualidade de vida em pequenas comunidades. As comunidades vêm superando barreiras que tornam difíceis o desenvolvimento local em razão das complexidades do mundo globalizado e têm evidenciado que o mesmo é uma ferramenta forte para isso. (DIEGUES, 2009).

Com isso, o desenvolvimento de cooperativas com perspectivas de crescimento econômico local para minimização da pobreza é relevante. Segundo Prezotto (2005), tais práticas consistem na garantia de acessibilidade e na melhoria da qualidade de vida por meio de uma transferência mais eficiente de uma economia pouco ativa para uma mais ativa. Além disso, a comunidade é de suma importância no processo de desenvolvimento. Assim, North (2007 *apud* CAVALCANTE, 2007) infere que as cooperativas junto aos indivíduos da comunidade funcionam como jogadores elaborando estratégias que fazem com que os levem aos resultados, ou que lhes deixem tirar proveito de estímulos dados pela matriz institucional.

Além das cooperativas, Vázquez Barquero (2001) menciona a relevância da comunidade no processo de desenvolvimento, visto que o desenvolvimento local alcança diretamente a comunidade. Contudo, é imprescindível a participação da população nas decisões que dizem respeito às suas vidas, porque o desenvolvimento de dentro para fora irá depender das necessidades e demandas da comunidade local.

Para Vázquez Barquero (2001), em cada comunidade o desenvolvimento econômico pode ser mensurado através do modo em que as instituições se formam e em como se transformam a longo prazo. Em razão disso, a população evolui em detrimento das organizações que se configuram para atender a novas necessidades. Todavia, a dimensão do desenvolvimento local ultrapassa a linha tênue existente entre vantagens e aspectos geográficos de localização. O desenvolvimento também se relaciona com o desejo em compreender as práticas que envolvem a aquisição de bens públicos como educação, emprego, acesso a informação que são fenômenos capazes de valorizar as comunidades.

As cooperativas, como uma das personagens que podem auxiliar nos processos de desenvolvimento local, não é dependente unicamente do acúmulo de riquezas advindas do Estado, mas também do acesso a informações e do nível de cooperação entre os indivíduos na comunidade. O cooperativismo pode estimular as práticas de ação coletiva onde se insere e, a partir disso, impulsionar a realização de novas práticas, posturas e hábitos. Para Santos (2002), o modo de se gerar essa mudança é através dos valores que elevam a condição humana a

igualdade, cidadania, inclusão plena dos setores marginalizados na produção e a repartição dos resultados do desenvolvimento.

Cabe destacar que esta teoria não rejeita a ideia de crescimento econômico, mas lhe impõe limites, subordinando-o a imperativos não econômicos. Seu caráter coletivo fortalece processos de construção de poder comunitário cujos efeitos de iniciativas econômicas populares podem contrariar as causas estruturais da marginalização e atingir a esfera política [...] (ibid. p. 44-57).

O processo de desenvolvimento não é um cenário apenas de concordâncias, mas sim como um efeito de relações sociais no âmbito da política, cultura e da economia. É um procedimento social difícil com fundamentação em diversas relações que desafiam variados saberes (SANTOS, 2002).

De acordo com Schujman (1979), o cooperativismo está diretamente conectado ao desenvolvimento local e não atua unicamente nesse sentido como entidade que trabalha visando apenas o próprio interesse. É como um ator social coletivo, que juntamente a outros fatores e entidades locais, constroem estratégias e oferecem condições de dar ao mercado e a comunidade um desenvolvimento local articulado de modo que se possa prospectar algo maior, ou seja, que atinja a todos que possuem interesse comum. Para que haja uma concretização de tal afirmativa, é necessário salientar a relevância de destacar o cooperativismo como uma entidade econômica que fomenta a promoção humana e a conscientização social, tendo em vista uma eficiente administração cooperativa fundamentada em princípios sociais e econômicos com base nas necessidades locais e dentro dos estatutos e estratégias estabelecidas.

Portanto, essas bases teóricas retratam o desenvolvimento local e relacionando com São Roque de Minas, evidencia a interação entre teoria e prática que justificam o processo do crescimento endógeno do município através do cooperativismo e atividades de ação coletiva de modo a respeitar a cultura local, valorizando os atores sociais que são os protagonistas no processo de desenvolvimento local.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

O referencial metodológico abordado no estudo em questão insere-se no âmbito da metodologia quantitativa, tendo em vista que ocorre através de uma abordagem baseada no questionamento de um determinado público (SILVA *et al.*, 2005). Diz respeito ao processo de conseguir mensurar o que se propõe a pesquisa, transformando frases em números.

Para tal, foi elaborado um roteiro de entrevista direcionado a atual presidente da cooperativa educacional juntamente com uma das colaboradoras da instituição, tendo em vista o conhecimento acerca de questionamentos fundamentais acerca da trajetória da cooperativa e aquisição de dados importantes para desenvolvimento da pesquisa. Também foi realizado um roteiro de entrevista direcionado a um ex-discente da escola, visando obter informações relevantes para o estudo de modo a compreender algumas das contribuições da cooperativa necessárias para desenvolvimento da pesquisa.

Foi elaborado um questionário online que obteve respostas de quinze ex-discentes da cooperativa educacional para realização de uma análise das contribuições da cooperativa para o desenvolvimento local com base nas perspectivas dos respondentes. Além disso, para melhor sintetização dos resultados e discussões desta pesquisa, foi realizado um comparativo de dados secundários baseados em indicadores de desenvolvimento para realização de percepções acerca do cenário atual do município de São Roque de Minas.

Para entendimento desse contexto, o questionário aplicado foi desenvolvido com perguntas claras e objetivas para que os respondentes não encontrassem maiores dificuldades ao interpretar e terem maior facilidade e fluidez em suas respostas encaminhadas via e-mail. As entrevistas foram realizadas através de vídeo chamadas gravadas para realização de coleta de dados e transcrevê-los para uma melhor abordagem e análise de fatos.

A pesquisa determinou três objetivos segundo Moraes (2005): (i) exploratório, em razão de poucos estudos relacionados à temática e a necessidade de novos resultados com base na temática abordada; (ii) objetivo descritivo por efeito da aplicação do questionário com o intuito de compreender e analisar o processo das contribuições da intercooperação das cooperativas para o desenvolvimento local por meio do cooperativismo através do espectro dos ex discentes da cooperativa;(iii) e por fim, o objetivo explicativo, ou seja, a pesquisa irá explicar o motivo em que a cooperativa surtiu efeito preponderante para o processo de desenvolvimento endógeno

sendo referência não só para os moradores mas também sendo exemplo deste processo em larga escala.

Fundamentando-se nisso, a técnica utilizada na pesquisa é o estudo de caso pela característica da pesquisa de explicar o porquê ou como procede determinado acontecimento social a partir de um caso específico (MEIRINHOS & OSÓRIO, 2010). Além da captura de dados fornecidos por associados da cooperativa e o levantamento bibliográfico que consistiu através da leitura de teses e artigos com abordagens semelhantes. Os resultados serão evidenciados a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Machado (2021), a cooperação nas instituições educacionais é um fenômeno muito relevante no âmbito do desenvolvimento local, pois elas funcionam como instituições reveladoras das dinâmicas territoriais e buscam a conquista de interesses de grupos com objetivos comuns, além de suprir necessidades sociais e locais. Dessa forma, a atual presidente do Instituto Ellos de Educação conta que é importante analisar o município, verificar as necessidades e acima de tudo respeitar a cultura local.

É necessário valorizar a cultura local, é importante que valorizemos algo que já temos aqui, para desenvolver a cooperativa é preciso entender a cultura do seu povo, pois é esse povo que será leal a escola e é com a confiança que se estabelece elos de confiança e fidelidade entre cooperativa e comunidade. O respeito precisa ser de modo geral, você abre uma cooperativa educacional para atender a comunidade e colocar pessoas de fora para atuar, como irá proporcionar desenvolvimento regional assim? (PRESIDENTE DA COOPERATIVA EDUCACIONAL, 2022).

Um critério relevante utilizado pelo Instituto Ellos foi a análise das potencialidades e particularidades do município, visto que a cidade estava, sem perspectivas privadas, ou seja, era o professor que tinha apenas a opção de atuar na escola pública e os alunos sem opções fora do ensino ofertado pela prefeitura o que, em efeito disso, fez com que os pais percebessem que isso não mantém o município, não gera opções a comunidade.

De acordo com a entrevista da presidente da cooperativa educacional, a ideia do desenvolvimento de uma cooperativa educacional em São Roque vem a partir do advento de uma cooperativa de crédito, o Sicoob Sarom que foi uma instituição desenvolvida em razão de um cenário onde a cidade enfrentava um momento em que tinham como principal agente

financeiro o banco Bradesco e o Minascaixa, que vieram a fechar as portas em efeito da economia pouco ativa da cidade.

Sendo assim, São Roque de Minas ficou sem nenhuma instituição financeira atuando na cidade e tendo que recorrer ao município de Piumhi que fica cerca de 60 km de distância da cidade e o acesso através de estrada de terra naquela época. Dessa forma, tendo em vista a necessidade de instituições financeiras na cidade e as dificuldades de acesso a serviços bancários, um grupo de pessoas se reuniram e fundaram a cooperativa de crédito Sicoob Sarom. João Leite, o atual presidente da cooperativa de crédito, afirma que a escassez de uma instituição financeira na cidade fazia com que as pessoas saíssem de São Roque para irem a outro município para ter acesso a estes serviços e assim impulsionaram apenas a economia do outro município. “Você imagina um aposentado ter que ir buscar o seu salário em Piuí? Ele tinha que arrumar um carro em São Roque, percorrer 60 km, ir até Piuí e lá mesmo já fazia suas comprinhas alavancando apenas o comércio de Pinhuí enquanto São Roque ficava para trás” (Leite, 2022).

A cooperativa de crédito criou condições para os produtores rurais do município de São Roque, dando viabilidade para o plantio de café, leite, melhoria genética de gado e financiamento de touros. Assim, o Sicoob Sarom começou a fomentar todos os setores que seriam viáveis para o município de São Roque dando ao produtor rural condições de melhorar a sua qualidade de vida, renda e fazer com que a economia da cidade se tornasse mais ativa e conseqüentemente, garantir a continuidade da cooperativa de crédito. Com o Sicoob Sarom cada vez mais consolidado, os cooperados percebem a escassez de investimento em educação no município de São Roque e decidem apoiar financeiramente um grupo de pais de alunos e fundar a cooperativa educacional Instituto Ellos de Educação.

Em 1999, ocorreu a municipalização do ensino em São Roque de Minas, um processo que culminou na eliminação da educação infantil da rede pública sendo oferecido pela prefeitura apenas o ensino fundamental 2, pela falta de verbas disponíveis para investimentos em educação, ou seja, os pais tinham que aguardar os filhos atingirem a faixa etária de 7 anos para serem matriculados na escola. Dessa forma, com o apoio fornecido pelo Sicoob Sarom e a gestão formada por pais de alunos, foi fundada a escola atendendo a necessidade da população e atendendo a demanda da escassez na educação infantil. (PRESIDENTE DA COOPERATIVA EDUCACIONAL, 2022).

A grande estratégia utilizada pelo Instituto Ellos de educação para a garantia do sucesso da cooperativa, foi a compreensão das necessidades e potencialidades do município, através da intercooperação e sempre respeitando a cultura e o legado local. Esse é um ponto relevante tendo em vista a fidelização de clientes e associados sob o adendo de que dentro das cooperativas os clientes são os próprios donos o que motiva ainda mais a cooperativa a melhorar ações que valorizem o ambiente o qual ela está inserida

4.1 O Instituto Ellos de Educação

De acordo com o site Geração Cooperação (2013), o advento do cooperativismo educacional no Brasil surge em meados dos anos 1940 com a chegada de uma escola criada por professores no município de Belo Horizonte. Entretanto, somente a partir de 1982 que o cooperativismo educacional passou a ganhar forças e reconhecimento por parte da sociedade e vindo a ter maiores expansões somente a partir da década de 1990.

Fundamentando-se nisso, nesse período, foram inauguradas mais de 70 novas instituições cooperativas educacionais em nosso país, sendo que em 1995 esse número expandiu-se para 105 instituições cooperativas educacionais, e atingindo o número de 300 cooperativas no ano de 2013, de acordo com o artigo disponível no site Sescop/RS, mencionando a publicação feita pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) em 2014.

As cooperativas educacionais surgem no Brasil a partir da insatisfação dos usuários do segmento educacional público de qualidade e a baixa capacidade financeira em investir no ensino privado. Dessa forma, as cooperativas educacionais emergem como resposta ao descontentamento, unificando ensino de qualidade e preço justo dando a oportunidade de gestão aos próprios alunos ou por pais de alunos que em consequência disso, automaticamente se tornam os cooperados da instituição (MORAES, 2005).

Tendo em vista os princípios do cooperativismo, segundo o diagnóstico do ramo educacional, publicado pela Organização das cooperativas Brasileiras em 2014, os recursos financeiros são geridos pelos próprios cooperados geralmente por meio das assembleias gerais onde discutem as principais questões da cooperativa desde o quadro social ao financeiro por meio de debates e opiniões organizados democraticamente por meio de votos para firmarem o rumo da escola. Além disso, o intuito das cooperativas educacionais é promover educação baseada em democracia, cidadania, cooperação e no fomento ao desenvolvimento da

comunidade funcionando de modo convencional e sem fugir às diretrizes e regras de escolas comuns impostas pelo Ministério da Educação.

Com base nisso, o cooperativismo educacional foi se expandindo e tem ganhado notoriedade, sendo reconhecido em todo o país e adquirindo o seu espaço no cenário do cooperativismo, com métodos educacionais mais qualitativos e atendendo às capacidades financeiras das famílias, não só de grandes cidades, mas também dos pequenos municípios com todos os tipos de quadro social desde as pequenas até as de maior abrangência, como o caso da cooperativa educacional Instituto Ellos de Educação.

A escola cooperativa Instituto Ellos de Educação surgiu através da diligência de 20 pais de alunos que estavam em busca de um ensino semelhante ao modelo privado tradicional, mas que desse ênfase a valores como a ética, a solidariedade e a cooperação. Dessa forma, os cooperados da cooperativa de crédito Sicoob Sarom, cooperativa do município de São Roque, tendo em vista o desenvolvimento que a cooperativa de crédito vinha adquirindo e a tendência de a longo prazo a cidade não possuir profissionais qualificados para atuarem futuramente na cooperativa de crédito, observaram a necessidade de realizarem investimentos em educação no município de São Roque de Minas.

Fundamentando-se nisso, segundo a atual presidente da cooperativa educacional Instituto Ellos, através da entrevista cedida, cita a intercooperação como engrenagem fundamental para criação da cooperativa educacional, tendo em vista que a cooperativa de crédito Sicoob Sarom, utiliza o Fundo de Assistência Técnica Educacional (Fates), para auxiliar no subsídio da cooperativa educacional, que foi fundada em 1999.

Inicialmente a cooperativa oferecia apenas a educação infantil e atualmente até o ensino médio profissionalizante. Dessa forma, observaram que com o advento da cooperativa, abriria uma oportunidade de crescimento e qualidade de vida para a população jovem do município, tendo em vista que as pessoas precisavam se evadir da cidade para terem maiores oportunidades de estudo. Consequentemente, o mercado possuía uma ampla necessidade de profissionais capacitados tendo em vista a evolução econômica do município e formar cidadãos que permanecessem no município de modo que pudessem alavancar os seus próprios empreendimentos.

Com 23 anos de atuação, de acordo com a atual presidente da cooperativa, a cooperativa educacional possui atualmente 136 alunos com faixa etária entre três e dezessete anos e possui 302 cooperados ativos. Segundo a cartilha de Educação e Inovação do Instituto Ellos de

Educação (2014), representam 10% dos alunos com faixa etária entre 03 e 17 anos do município de São Roque de Minas. Além disso, a escola conta com 36 colaboradores que fundamentam a metodologia de ensino pautada em valores cooperativistas além das disciplinas tradicionais como português, matemática, geografia, ciências etc.

O Instituto Ellos de Educação é uma escola cooperativa que oferece aos estudantes de São Roque de Minas o ensino básico desde a educação infantil ao ensino médio, oferecendo a grade curricular obrigatória do Ministério da Educação acrescida de práticas pedagógicas que fomentam o empreendedorismo e o cooperativismo para os estudantes. Anualmente, a escola tem tido um crescimento significativo, uma vez que prioriza as condições de acesso e permanência dos associados e procura melhorar sempre o oferecimento e implementação de serviços, sendo uma cooperativa educacional que trabalha desde o básico até o ensino médio.

4.2 Progressos dos índices de desenvolvimento humano

A seguir utilizaremos dados secundários tendo em vista uma descrição da cidade através dos indicadores de desenvolvimento que, de acordo com Siedenberg (2003), são os principais recursos para mensuração de resultados de uma forma menos desafiadora. Dessa forma, de acordo com o objetivo deste trabalho, será destacado não apenas os indicadores de desenvolvimento que evidenciam o crescimento econômico do município de São Roque de Minas, mas também os que evidenciam o desenvolvimento de forma mais ampla, envolvendo outros aspectos como os relacionados à qualidade de vida.

De acordo com os dados disponibilizados pelo IBGE (2021), o município de São Roque teve uma perda populacional exponencial na década de 1950 até os anos 1990, o que nos evidencia uma redução de habitantes a quase metade. O número de habitantes passou de 12.228 para 6.326, fato que pode estar relacionado à emancipação do município de Vargem Bonita, que contribuiu para esse processo de evasão de habitantes.

Tabela 1 – Comparativo da população residente de São Roque de Minas

Ano	Urbana	Rural	Total
1950	-	-	12.228
1960	-	-	7.848
1970	1.658	5.485	7.143
1980	2.417	4.024	6.441
1990	2.755	3.568	6.326
2000	3.728	2.598	6.326
2010	4.222	2.464	6.686
2021*	-	-	7.100

Fonte: IBGE (2021).

Através da Tabela 1 podemos observar que ainda que a população tenha sido reduzida a aproximadamente metade em vinte anos, o número de habitantes rurais sofreu uma redução ainda mais drástica desde os anos 80 até o último censo. Além disso, a tendência de queda populacional na cidade de São Roque só veio se estabilizar a partir dos anos 90.

Além disso, outro aspecto a ser evidenciado é a elevação no Produto Interno Bruto (PIB) e o Produto Interno Bruto per capita do município a partir da década de 1990, como evidenciado na Tabela 2 a seguir. Notamos um crescimento exponencial principalmente no âmbito agropecuário, e posteriormente a partir do ano de 2015 com o aumento populacional do município de São Roque de Minas vindo a ser ultrapassado pelo setor de serviços.

Podemos inferir que com o advento da cooperativa de crédito Sicoob Sarom que deu aos produtores rurais acesso a crédito para investimento em produção rural, ocorreram investimentos no ramo agropecuário do município, o que pode justificar o crescimento vigoroso do setor a partir de 2005. Destacamos que a cooperativa educacional Instituto Ellos foi criada em 1999 e pode ter contribuído com este processo. Observamos que a longo prazo o setor de serviços teve um crescimento muito relevante.

Tabela 2 – Evolução do Produto Interno Bruto de São Roque de Minas

	1998	2005	2010	2015	2019
PIB (1+2+3)	22923	55036	111346	70256	179140
1-Agropecuária	10266	31891	57161	59727	57018
2-Indústria	4778	2629	13027	6414	40140
3-Serviços	7879	20516	41158	4115	81982
PIB per capita	3625	-	16817	-	33840
Os segmentos 1,2 e 3 são multiplicados por 1000					

Fonte: IBGE (2019)

Observamos que a evolução do PIB se dá principalmente pelo aumento no ramo agropecuário e dos serviços. Dando ênfase ao setor de serviços, é notório que houve um vasto crescimento pode estar relacionado à formação de estudantes capacitados para atuarem em áreas como o comércio, desenvolverem seu próprio negócio em outros setores e também atuar em novas atividades que auxiliam a manter a economia de São Roque de Minas mais ativa e, conseqüentemente, maior.

É notório que apenas desenvolver o estudo das variações econômicas não é o bastante para evidenciar se ocorre ou não de desenvolvimento endógeno. De acordo com Siedenberg (2003), o indicador PIB durante um bom tempo foi entendido como um dos mais relevantes indicadores de desenvolvimento que foi posteriormente perdendo essa importância com o advento de novas teorias relacionadas ao desenvolvimento.

Com a chegada do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o processo de mensuração do desenvolvimento passou a compreender o desenvolvimento humano sob as óticas da qualidade de vida. O IDH está fundamentado em três aspectos essenciais à vida humana: a alfabetização, o poder de compra per capita e a esperança de vida ao nascer. E no que tange a este indicador o município de São Roque de Minas evidencia uma melhora preponderante, tendo em vista que de acordo com o último dado disponível, o município demonstrou um IDH de 0,672. Para efeitos deste trabalho, é importante efetuar a comparação entre 1999 o ano em que o Instituto Ellos de Educação foi fundado e 2010 o ano do último dado disponível tabelado a seguir:

Tabela 3 – Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano de São Roque de Minas

	1991	2010
IDH Educação	0,150	0,517
IDH Longevidade	0,703	0,838
IDH Renda	0,605	0,699
IDH Municipal	0,400	0,672

Fonte: Atlas Brasil (2010)

Durante o período comparado, o índice registrado não conseguiu atingir a média do país no ano de 1991 cuja o índice brasileiro segundo o Atlas Brasil era de 0,493 que de acordo com a tabela. São Roque estava bem distante da média com o seu Índice e Desenvolvimento Humano Municipal em apenas 0,150, evidenciando um contraste notório em comparação com o país. Entretanto, observamos que o município teve um desenvolvimento preponderante comparando os anos de 1991 e 2010, tendo em vista que São Roque atingiu um Índice de Desenvolvimento de 0,672, como evidenciado.

Enquanto o país, segundo o Atlas Brasil, atingiu um índice de 0,727 em 2010, mostrando pouca diferença entre o estado de Minas Gerais e o país. Isso nos últimos anos o município de São Roque vem conseguindo acompanhar um desenvolvimento municipal equiparado com relação ao nosso país e evidencia que os habitantes estão conseguindo ter oportunidade de melhoria na qualidade de vida, principalmente no que tange ao espectro da educação e longevidade.

Portanto, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano, São Roque de Minas é um dos municípios que se encontram no contexto das cidades de médio desenvolvimento humano, ou seja, possui um IDH entre 0,5 e 0,8. O município está na posição 2.621º no Brasil e posição 412º no estado de Minas Gerais de acordo com o ranking cidades do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística.

A melhora significativa dos indicadores pode estar relacionada à fundação da cooperativa de crédito Sicoob Sarom, em 1991, e a Cooperativa Educacional Ellos, em 1999. A cooperativa de crédito possibilitou aos habitantes enquanto única instituição financeira da cidade o apoio econômico que ela precisava para que a população pudesse ter acesso a crédito para investimentos, principalmente em produção rural que era a atividade mais forte da cidade.

Enquanto a cooperativa educacional deu condições de acesso aos habitantes, especialmente os mais jovens, a educação profissionalizante de modo a prepará-los para o mercado de trabalho.

4.3 PERCEPÇÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA COOPERATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL DO MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE DE MINAS

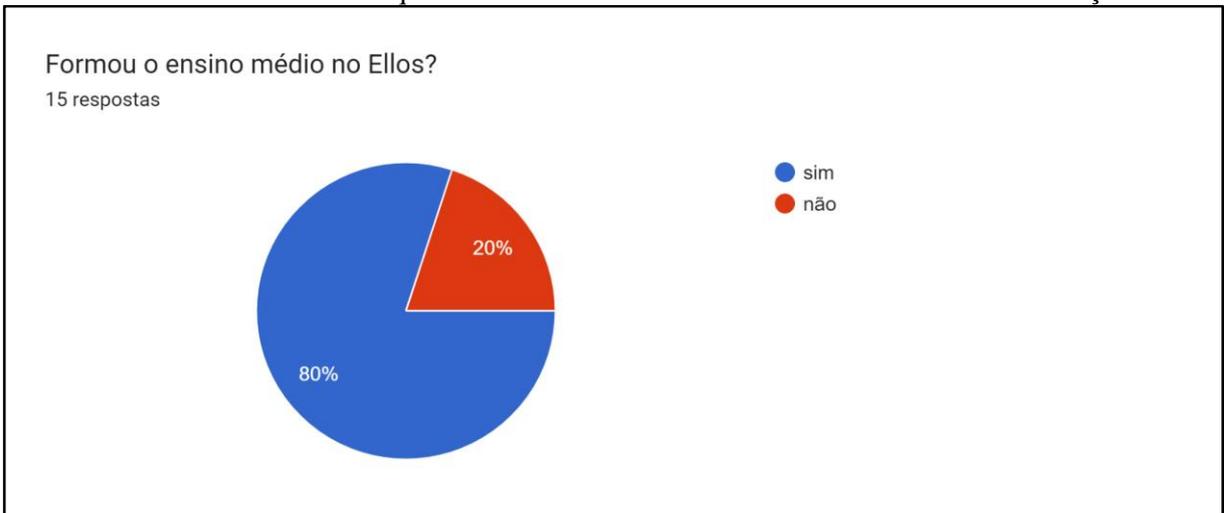
Foi possível verificar e analisar, através dos dados, o processo de desenvolvimento endógeno do município que culminou na melhoria na qualidade de vida dos habitantes que pode estar relacionada ao cooperativismo educacional, enquanto propulsor do desenvolvimento local.

De acordo com a análise das respostas do questionário aplicado, 80% dos ex discentes, através das práticas pedagógicas da escola, desenvolveram atividades de ação coletiva com o que adquiriram de aprendizado durante a fase escolar básica e no ensino médio. Enquanto os que não desenvolveram alguma atividade econômica no município correspondem a 20% da pesquisa.

Podemos analisar que o mesmo número de ex-alunos que se formaram na cooperativa educacional compreende a organização desempenhava alguma ação que fomentou atividades de ação coletiva no município de São Roque de Minas e os demais correspondem ao mesmo número de ex-estudantes da instituição que não formaram na cooperativa. Além disso, 12 ex-alunos que responderam ao questionário relataram que desempenharam ações de fomento a atividades de ação coletiva em São Roque de Minas, o que significa que a cooperativa forma aproximadamente 10 alunos anualmente capazes de difundir as práticas de ação econômica coletiva no município de São Roque.

Para compreender o perfil do ex-aluno, foi questionado se o respondente se formou na cooperativa Educacional, ou seja, se completou o ensino médio no Instituto Ellos de Educação ou saiu para finalizar em outra instituição de ensino. Observamos que 80% entre os quinze respondentes concluíram o ensino médio na escola. Vide o Gráfico na página seguinte:

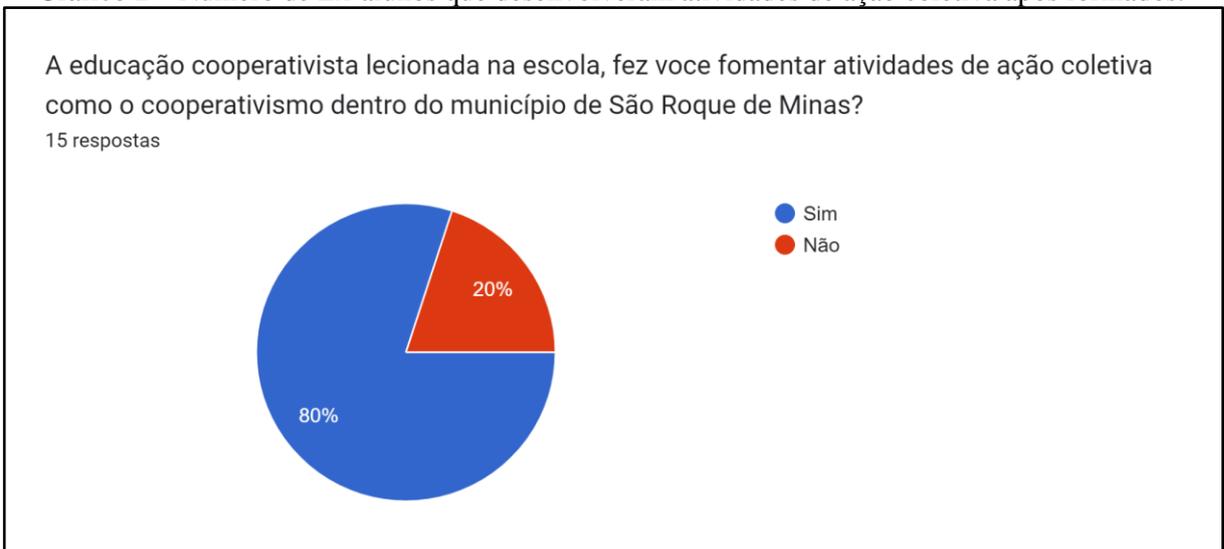
Gráfico 1 – Ex- discentes que concluíram o ensino médio no Instituto Ellos de Educação.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O questionário também evidenciou que dentre os discentes participantes da pesquisa, 12 desenvolveram alguma atividade econômica no município, enquanto 2 não desenvolveram nenhuma atividade e outros 1 se absteve de responder ao questionário. Dessa forma, o questionário evidencia que a cooperativa educacional pode contribuir para formar alunos que possuem uma tendência em desenvolver empreendimentos no município de São Roque de Minas. Isso pode significar que a população do município diminua a evasão de jovens e aumente o empreendedorismo na cidade, contribuindo para o dinamismo econômico, favorecendo o desenvolvimento local.

Gráfico 2 – Número de Ex-alunos que desenvolveram atividades de ação coletiva após formados.

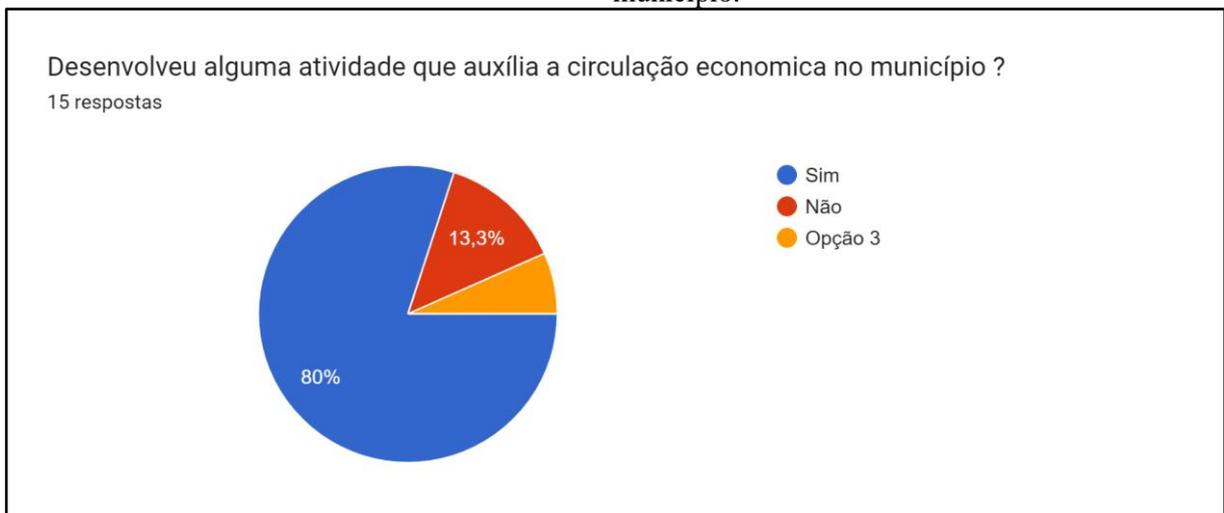


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Na terceira pergunta do questionário, buscou compreender se os ex-alunos desempenharam alguma atividade que auxiliasse o processo de circulação econômica do município de São Roque de Minas, ou seja, se realizaram alguma atividade empreendedora dentro do município. Com as respostas, observamos que 80% dos respondentes desenvolvem alguma atividade empreendedora na cidade, outros 13,3% dos participantes do questionário responderam que não desempenharam nenhuma atividade empreendedora no município enquanto os outros 6,7% optaram pela opção da opção 3 do questionário, que configura a abstenção a esta pergunta.

Os resultados desta fase da aplicação do questionário, evidenciaram que a cooperativa educacional forma alunos que possuem uma tendência em desenvolver empreendimentos no município de São Roque de Minas, o que em efeito disso, faz com que a população diminua a evasão da população em busca de oportunidades voltadas a oportunidades de trabalho. Esse efeito contribui para o aumento do empreendedorismo na cidade e expande o número de jovens capacitados a desenvolver novas instituições que auxiliam no processo de circulação econômica no município de São Roque de Minas e, conseqüentemente, contribuem para o processo de desenvolvimento local.

Gráfico 3 – Ex discentes que desenvolveram atividades que auxiliam no crescimento econômico do município.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A quarta pergunta consistia em saber se, na perspectiva dos ex-estudantes, o advento da cooperativa educacional auxiliou no processo de diminuição da evasão de jovens no município de São Roque e se atenuou os pais de alunos que procuravam alternativas de acesso à educação

para os filhos a preço justo e com práticas pedagógicas que preparasse profissionalmente os alunos. E foi evidenciado pelo questionário que 93,3% dos respondentes, ou seja 14 ex-discentes, acreditam que houve uma diminuição nesse sentido, enquanto 6,7% dos acreditam que não ocorreram mudanças aparentes no âmbito da circulação econômica do município.

Gráfico 4 – Número de ex-discentes que acreditam na perspectiva do enfraquecimento da procura por educação privada fora de São Roque.



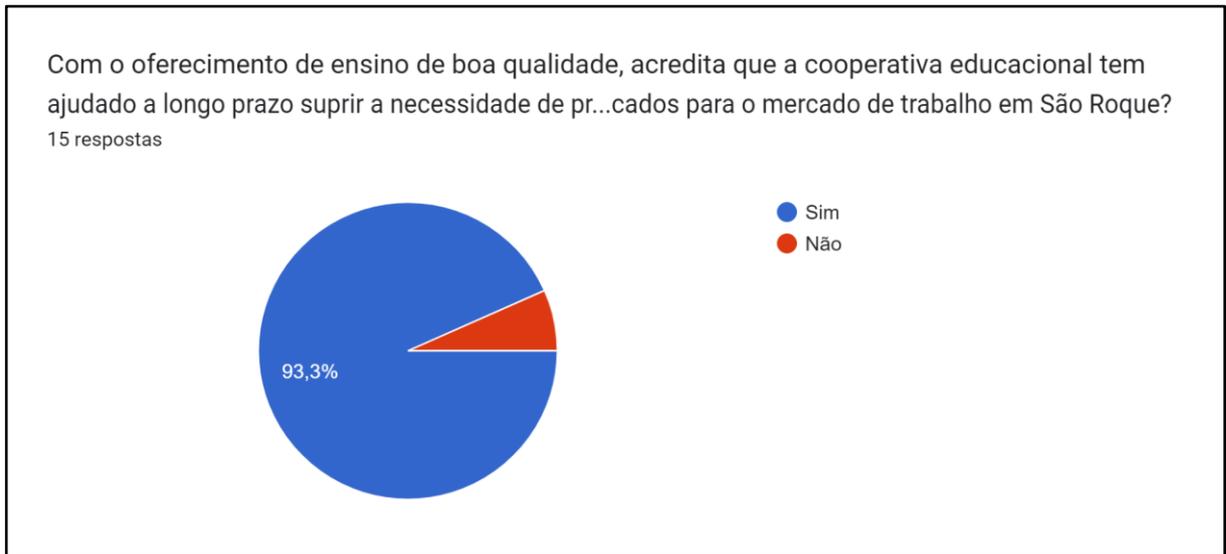
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Observamos que 14 respondentes concordam que com a disponibilidade de um ensino de qualidade torna-se mais fácil suprir a necessidade de profissionais qualificados no município, enquanto outros 1 ex-discente acredita que não há contribuições via ensino de qualidade para a população melhorar a longo prazo o cenário de baixo número de profissionais qualificados dentro do município.

E, por fim, o último questionamento da pesquisa aos ex-discentes consistiu em saber se na percepção dos respondentes, com o advento da cooperativa e ao longo de seu funcionamento durante 23 anos aconteceram mudanças no âmbito profissional em São Roque de Minas. Os resultados evidenciaram que a grande maioria dos ex-discentes, mais especificamente 14 respondentes, acreditam nessa afirmação. Segundo o ex-aluno, morador do município e respondente do questionário, antes os habitantes não tinham qualificação ou conhecimento para atuarem nas oportunidades que apareciam dentro do município, sendo estas vagas ocupadas por moradores de outras regiões, enquanto os habitantes de São Roque de Minas ficavam sem opções de emprego.

São Roque de Minas não tinha nenhum local que nos oferecesse conhecimento para atuar ou desenvolver um negócio, tudo era muito relacionado ao trabalho rural braçal, porque não tinha profissionais aqui na cidade que eram capazes de dar ao mercado, principalmente ao comércio o que eles procuravam o que inibia a contratação dos jovens daqui (ENTREVISTADO 1 EX-DISCENTE, 2022).

Gráfico 5- Ex-discentes que acreditam nas práticas pedagógicas da cooperativa educacional como engrenagem que atenua a necessidade de profissionais qualificados.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Com a análise das respostas do questionário aplicado, podemos observar através da pergunta referente ao Gráfico 3 que a cooperativa educacional Instituto Ellos de Educação tem colaborado para a formação profissional e empreendedora dos jovens de São Roque de Minas, o que consequentemente, pode colaborar com novas práticas empreendedoras do município. O que oferece sentido aos 93,3% dos participantes da pesquisa, referente ao Gráfico 4, que acreditam que a cooperativa tem conseguido a longo prazo diminuir a evasão dos habitantes, contribuir para o aumento populacional e, consequentemente, contribuir para o processo de desenvolvimento local enfrentado pelo município.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista tudo o que foi evidenciado, considera-se que o desenvolvimento local no município de São Roque de Minas é baseado em alguns aspectos existentes na trajetória do município desde 1950 até a contemporaneidade, que foram fundamentadas em práticas de ação coletiva e viabilizaram acesso a serviço financeiro e educação profissionalizante. O exercício do cooperativismo no município propiciou as práticas de intercooperação entre o Instituto Ellos de Educação e a Cooperativa Sarom que incentivaram e contribuíram para o processo de desenvolvimento local em São Roque de Minas.

Esse processo se ajusta às bases teóricas deste trabalho e auxilia a compreensão das contribuições do cooperativismo para o processo de desenvolvimento endógeno, refletido na trajetória do município que, em efeito disso, resultou no cenário descrito pela pesquisa, onde se destaca o papel da cooperativa educacional neste sentido, como relevante propulsora do desenvolvimento local.

Dessa forma, o Instituto Ellos de Educação através da intercooperação da cooperativa de crédito Sicoob Sarom e como organizações incentivadoras do desenvolvimento, acrescentou em sua trajetória três aspectos relevantes para a eficiência do processo de desenvolvimento local que se configuram, respectivamente, (i) no estabelecimento de relações horizontais entre cooperativa e comunidade, (ii) protagonismo dos atores locais para desempenho de mudanças no município de modo participativo e cooperativo, e (iii) no fomento a autonomia do município em consequência do desenvolvimento local, proporcionado pelo investimento local da população interna.

Com base nisso, a partir desta pesquisa, podem ser estabelecidas novas bases para que outras cooperativas desenvolvam e embasam suas estratégias e práticas de modo que possam estimular o desenvolvimento local compreendido como um processo que auxilia a qualidade de vida das populações no local em que as cooperativas se inserem.

Podemos salientar que dentro do espectro humano do desenvolvimento e que foi evidenciado nesta pesquisa, o município de São Roque de Minas se destaca não somente pelo resultado econômico, mas também na melhoria na qualidade de vida da população. Dessa forma, através do caso do município de São Roque de Minas, podemos ilustrar essa relação não unicamente pela relevância que se tem em fomentar as forças individuais, mas também as forças dos grupos por meio das organizações coletivas, dando a oportunidade de pequenos locais

superar impasses, oferecendo autonomia para optar por escolhas que considerem mais adequadas ao local onde vivem.

Fica perceptível as possibilidades de desenvolvimento local a partir do espectro do cooperativismo como proposto neste estudo. Foi dado à cooperativa educacional Instituto Ellos de Educação a autonomia de organizar-se de forma cooperativa e participativa que durante a sua trajetória retornou a população um serviço que teve como foco a valorização das pessoas, o reconhecimento das identidades e o reconhecimento da cultura local.

No cooperativismo identificou-se em São Roque de Minas a necessidade de valorização de oportunidades locais que viabilizassem desenvolvimento endógeno e atenuassem a dependência externa da região. Dessa forma, compreendeu-se que era preciso estabelecer dinâmicas de fomento ao desenvolvimento dentro da própria localidade, o que foi estruturado com o advento das cooperativas Sarom e Instituto Ellos de Educação.

Portanto, o desenvolvimento evidenciado nesta pesquisa por São Roque de Minas se destaca por promover um sistema de produção mais adequado para os produtores rurais por meio de oferecimento de crédito pela cooperativa de crédito Sicoob Sarom. Posteriormente com o investimento em educação profissionalizante via cooperativa educacional Instituto Ellos de Educação atendeu aos recursos que eram necessários para contribuir com o desenvolvimento do município, que a longo prazo veio a se destacar pelo alcance do seu crescimento a médio prazo. Ou seja, ainda em acordo com este estudo, observamos a necessidade de desenvolver redes de apoio entre organizações que visam agir como apoiadoras e defensoras do estímulo ao desenvolvimento e assim contribuírem para uma melhoria qualitativa e quantitativa dos indivíduos que atingem.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS BRASIL. **Consulta planilha**. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/consulta/planilha>>. Acesso em: 26 jun. 2022.

BALBEEK. **O que são cooperativas educacionais?**. Disponível em: <<https://www.baalbek.z.com.br/o-que-sao-cooperativas-educacionais/#:~:text=O%20cooperativismo%20educacional%20no%20Brasil,partir%20da%20d%C3%A9cada%20de%201990>>. Acesso em: 7 jun. 2022.

BARQUERO, Antonio Vázquez. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001. p. 1-100.

BERDEGUÉ, Júlio Antonio. **Cooperating to Compete**. Associative Peasant Business Firms in Chile. 1. ed. Wageningen, The Netherlands: Social Science Department, Innovation and Communication Group, 2001. p. 5-265.

BERLANDA, Natália *et al.*. **Desenvolvimento local e cooperativismo**. Disponível em: <<https://s3.amazonaws.com/downloads.editorcientifica.com.br/articles/201202523.pdf>>. Acesso em: 15 maio. 2022.

BUARQUE, Sérgio C. **Construindo o desenvolvimento local: Metodologia de planejamento**. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond LTDA, 2002. p. 15-165.

BÜTTENBENDER. *et al.* Ativos e aportes do cooperativismo ao desenvolvimento regional: um olhar regional, do local para o global. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC**, Santa Maria, RS, v. 7, n. 13, p. 6-240, jul./2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/40082/pdf_1>. Acesso em: 24 ago. 2020.

CAVALCANTE, Carolina Miranda. **Análise metodológica da economia institucional**. Disponível em: <https://www.uff.br/cpgeconomia/novosite/arquivos/tese/2007-carolina_cavalcante.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2022.

DIEGUES, Antonio Carlos. **Sociedades e comunidades sustentáveis**. São Paulo: Nupaup-USP, 2003.

DOWBOR, Ladislau. La Piragua: Educação e desenvolvimento. **Revista latinoamericana de educación y política**, México, v. 24, n. 6, p. 8-146, jul./2006. Disponível em: <<https://biblioteca.isauroarancia.org.ar/wp-content/uploads/2020/11/LA-PIRAGUA-24.pdf#page=125>>. Acesso em: 11 fev. 2022.

FUZINATTO, Naiane Modri *et al.* Os impactos do cooperativismo de produção no desenvolvimento de pequenos municípios. **Gestão e Sociedade**, v. 13, n. 35, p. 2901-2929, 2019.

GERAÇÃO COOPERAÇÃO. **Tipos de cooperativas:** Educacionais. Disponível em: <<https://geracaocooperacao.com.br/tipos-de-cooperativas-educacionais/>>. Acesso em: 7 jun. 2022.

IBGE. **Panorama das cidades.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sao-roque-de-minas/panorama>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

LEITE, CARVALHO. João, André. **O romance de uma cooperativa:** a cidade que morria devagar. 2. ed. Belo Horizonte: Oito deitado, 2014. p. 43-313.

LOPES, Evandro Luiz; SILVA, Dirceu da; JÚNIOR, Sérgio S. B. Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 1-18, abr. 2014. Disponível em: <<https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/297>>. Acesso em: 2 ago. 2022.

MACHADO, L. R. D. S. Relações interpessoais na escola e o desenvolvimento local. **Interações**, Campo Grande, v. 22, n. 1, p. 1-18, jun./2021. Disponível em: <<https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/2355>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

MEIRINHOS, Manuel; OSÓRIO, António. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **EduSer**, v. 2, n. 2, 2010.

MORAES, Maurício Barreto. Escolas cooperativas educacionais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 81-91, jan./2005. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/escolas-cooperativas>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

PALAVECINI, Andressa Carla; MIECOANSKI, Flávia Regina. A gestão do conhecimento em uma cooperativa de transporte do sudoeste do Paraná. **Revista Eletrônica**, São José dos Pinhais-PR, v. 14, n. 2, p. 1-17, jan./2020. Disponível em: <<http://app.fiepr.org.br/revistacientifica/index.php/conhecimentointerativo/article/view/480>>. Acesso em: 16 dez. 2021.

PREZOTTO, Leomar Luis. **A sustentabilidade da agricultura familiar** : implicações e perspectivas da legislação sanitária para a pequena agroindústria. 1. ed. Fortaleza-CE: Fundação Konrad Adenauer, 2005. p. 9-167.

SIEDENBERG, Dieter Rugard. Indicadores de Desenvolvimento Socioeconômico: uma síntese. **Desenvolvimento em questão**. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijui, v. 1, n. 1, p. 45-71, nov./2003. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/67>>. Acesso em: 15 mai. 2022.

SILVA *et al.* Abordagem quantitativa de análise de dados de pesquisa. **Portal de revistas da USP**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 16-27, jan./2005. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/75338>>. Acesso em: 15 jan. 2022.

SOMOS COOPERATIVISMO. **Diagnóstico do ramo educacional**. Disponível em: <<https://somoscooperativismo.coop.br/publicacao/13/diagnostico-do-ramo-educacional>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

SOUZA, Márcia M. C. de. Gestão cooperativa e desenvolvimento local: um estudo de caso na Cooperativa de Crédito de São Roque de Minas/ Sicoob-Saromcredi. **Locus UFV**, Viçosa – MG, v. 1, n. 1, p. 8-131, ago./2008. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/4094>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

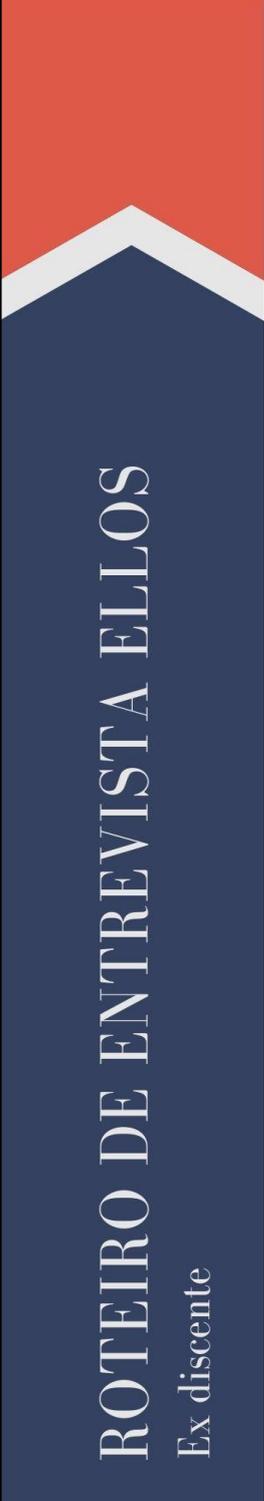
SUCUPIRA, Grazielle Isabele Cristina Silva; FREITAS, Alair Ferreira de. Cooperativismo de crédito solidário: um arranjo institucional em prol do desenvolvimento local. **REDE-Revista Eletrônica do PRODEMA**, v. 6, n. 1, 2011.

TEIXEIRA, Enise Barth. A Análise de Dados na Pesquisa Científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em questão**, Santa Catarina, v. 1, n. 2, p. 1-25, out./2003. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/84>>. Acesso em: 20 dez. 2021.

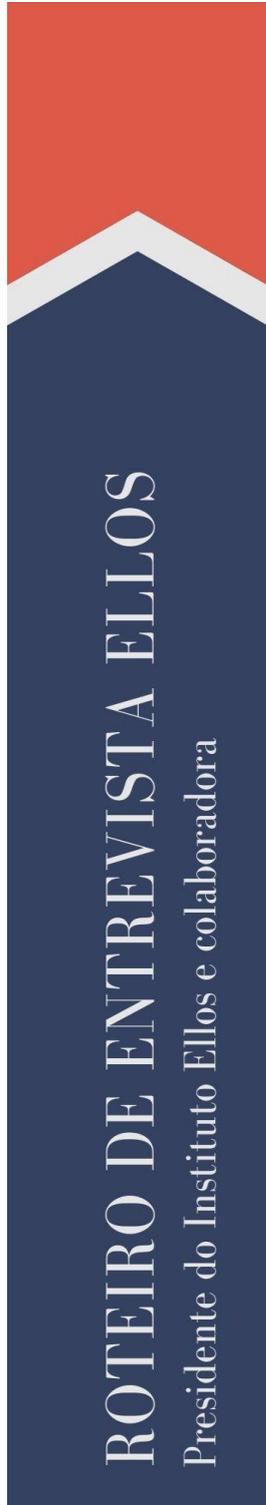
VEIGA, José Eli. Desenvolvimento sustentável: O desafio do século XXI. **Garamond**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 4-11, jan./2010. Disponível em: <<https://www.garamond.com.br/produto/240.pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2022.

7 ANEXOS

Anexo A – Roteiro de entrevista para ex-aluno

	Dados do depoente	
	Nome: _____	Profissão atual _____
	Local de nascimento: _____	Data: _____
	Endereço: _____	_____
	1-Quais foram as maiores contribuições de ter estudado no Instituto Ellos para a sua vida desde a sua formação até o momento atual?	
	2-Presenciou as mudanças no município de São Roque no âmbito do desenvolvimento local?	
	3- De que forma a população buscava por qualificação profissional?	
	4- A cooperativa educacional contribuiu de quais maneiras para o processo de desenvolvimento local de São Roque de Minas?	
5- Porque considera que atender as necessidades da população foi crucial para esse processo?		
6- De que modo a população de São Roque de Minas pode contribuir junto as cooperativas para continuar contribuindo para o processo de desenvolvimento endógeno?		
7- A intercooperação é difundida através da cooperativa para a população sanroquense?		
8- Quais as maiores contribuições voce observou que o cooperativismo proporcionou ao município?		

Anexo B – Roteiro de entrevista para a presidente Maria Tereza e colaboradora da cooperativa.



Dados do depoente

Nome: _____	Profissão atual _____
Local de nascimento: _____	Data: _____
Endereço: _____	_____

- 1- Como se deu o processo de intercooperação que culminou no desenvolvimento da cooperativa Instituto Ellos?
- 2- Há quanto tempo atua como presidente da cooperativa educacional?
- 3- Quais as práticas pedagógicas abordadas pela Ellos?
- 4- De que forma a escola difunde as práticas do cooperativismo como forma de contribuição para o desenvolvimento do município?
- 5- Como foi pensado pela cooperativa as formas de contribuir para o enfraquecimento da evasão de jovens para os municípios da região?
- 6- A Ellos, além do Sicoob Sarom possui práticas de intercooperação com outras cooperativas da cidade?
- 7- A cooperativa educacional, junto ao Sicoob Sarom possui perspectivas de contribuição para outros cenários fora o cooperativismo educacional e o de crédito?
- 8- Qual o número de alunos a cooperativa possui?
- 9- Quantos cooperados?
- 10- Qual o ano da fundação?
- 11- O quadro social tem se expandido durante os anos de funcionamento da cooperativa?
- 12- Qual a faixa etária dos estudantes da Ellos?
- 13- Quais as principais contribuições relacionadas ao cooperativismo a escola se propõe em difundir entre os alunos?
- 14- De que maneira o advendo da cooperativa contribuiu para o desenvolvimento da cooperativa?
- 15- Como a cooperativa faz para valorizar a cultura e as individualidades do município?

Anexo C – Questionário de avaliação: ex-alunos Ellos

Questionário de avaliação ex alunos Ellos

Questionário realizado para Ex-estudantes da Cooperativa Educacional Instituto Ellos de Educação, tendo em vista desempenhar uma análise no impacto que a cooperativa teve sobre os estudantes na contemporaneidade.

Formou o ensino médio no Ellos?



Múltipla escolha

- sim
- não
- Adicionar opção ou [adicionar "Outro"](#)



Obrigatória



A educação cooperativista lecionada na escola, fez voce fomentar atividades de ação coletiva como o cooperativismo dentro do município de São Roque de Minas?

- Sim
- Não

Desenvolveu alguma atividade que auxilia a circulação economica no município ?

- Sim
- Não

A cooperativa educacional, diminuiu a evasão de jovens na busca por educação de qualidade a preço acessível?

Sim

Não

Com o oferecimento de ensino de boa qualidade, acredita que a cooperativa educacional tem ajudado a longo prazo suprir a necessidade de profissionais qualificados para o mercado de trabalho em São Roque?

Sim

Não

ALTO S. FRANCISCO

Domingo, 17 de Junho de 2007

SINTONIZE COMUNIDADE – 87.9 ALTO FM

ano 87 ■ 9

ECONOMIA REGIONAL

PIB per capita sanroquense é o maior dos municípios da área

Com o PIB per capita anual de 7.079 reais São Roque de Minas possui o maior índice entre os 6 municípios da área de influência de Piumhi. Os dados são referentes a 2004 e os últimos divulgados no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrando ainda que a média regional é de 6.020 reais, abaixo da estadual que situou em 8.770 reais naquele ano. O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma de todas

agropecuária que respondeu por 25,0 milhões de reais (55,8%) dos 44,7 milhões produzidos em 2004. O restante do bolo foi preenchido por valor adicionado no serviço, 16,6 milhões de reais (37,2%); na indústria 2,8 milhões de reais (6,5%). Já em Piumhi, há uma inversão nessas fontes e, em primeiro lugar aparecem os valores adicionados no serviço com a injeção de 139,2 milhões de reais (67,3%), a agropecuária com 42,9

milhões de reais (20,8%) e a indústria com 30,1 milhões de reais (14,6%).

O PIB em Doresópolis está formado com valor adicionado no serviço 4,0 milhões de reais (49,1%), agropecuária 3,1 milhões de reais (37,9%) e indústria 1,0 milhão de reais (12,1%); em Capitólio com valor adicionado no serviço 24,9 milhões de reais (54,0%), agropecuária 12,9 milhões de reais (28,0%) e indústria

7,8 milhões de reais (17,0%); em Pimenta com valor adicionado no serviço 21,8 milhões de reais (48,2%), agropecuária com 19,0 milhões de reais (41,9%), indústria 3,8 milhões de reais (8,5%); em Vargem Bonita com agropecuária 5,3 milhões de reais (45,6%), valor adicionado no serviço 5,2 milhões de reais (45,2%), indústria 1,0 milhão de reais (9,4%).